

# FH diz manter espírito de descentralização

É a seguinte a íntegra do pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso na abertura da reunião sobre criação de emprego e formação profissional.

Senhores ministros,

Senhores secretários,

Senhores assessores, altos funcionários, diretores de organizações do governo,

Muito bom dia, muito obrigado por estarem aqui nesse encontro hoje, onde vamos discutir a questão das políticas de emprego. O que nós aqui temos é uma reunião de trabalho, onde temos os níveis estaduais e o nível federal para, no esforço que tem sido feito no decorrer desse governo, de coordenação entre os vários níveis de administração e de um esforço de descentralização, que tem sido a norma do governo.

O governo está mais do que convencido de que a parte da modernização do aparelho administrativo da República, e parte significativa importa nesse entrosamento entre os governos estaduais e o governo federal, e também dos governos munici-

pais com o governo e governos estaduais.

Nós temos nos esforçado para dar uma dinâmica diferente às relações entre os vários níveis de administração em dois sentidos fundamentais: primeiro, reduzindo a política na sua verdadeira acepção. Política para quem está no Estado significa as grandes diretrizes e linhas que dizem respeito aos objetivos do País, tal como foram aprovados pelas eleições. Portanto, não diz respeito a uma negociação entre partidos, nem uma pugna entre funcionários em função de controle burocrático e, portanto, nem de controles clientelísticos via partidos ou via indivíduos mesmo, nem de controles burocráticos, nem de uma fusão entre esses dois tipos de controle. Para nós fundamental é que se mantenha essa noção do Estado.

Por outro lado, nós temos encorajado nos vários anos dentro das administrações, uma relação mais direta entre as organizações da sociedade e as organizações do governo, de tal maneira que programas importantes, por exemplo na questão de habitação, passam por uma série de canais que não são os canais tradicionais,

que são canais que incluem representantes de setores da sociedade. E outra vez, aí não se olha a questão partidária, mas o interesse público. Evidentemente quando eu digo: não se olha questão partidária, não quer dizer que só o governo olha. Também não podem os outros olhar o olho partidário porque atrapalharia o processo de uma, realmente, modernização do País e uma transformação dos governos e instrumentos efetivos de servir só a sociedade e não a servir interesses particularistas.

Obviamente, dado que nós vivemos numa democracia e a admiramos, a linha é dada por aquele que tem o apoio popular, pelos que são detentores de mandato. E como no caso desse entrosamento os detentores de mandato, muitas vezes ou algumas vezes, podem ter concepções diferentes, e as concepções foram aprovadas pelo povo, aí é que vem o ajustamento. Até agora nós não tivemos nenhum problema nessa matéria. A convivência entre os vários níveis da administração tem sido pautada por um espírito de convergência e de colaboração que eu acho que é o

único espírito que, realmente, permite a esse País avançar.

Acredito que nós temos de, com paciência e com persistência, ir mudando os modos tradicionais de gestão e um novo modo de encarar a política. Que tem de deixar de ser, ao mesmo tempo, uma busca de serviços, da utilização das máquinas governamentais a serviços particularistas e tem de deixar de ser também, para que a sociedade possa participar mais inteligente e consultivamente, de ser pura e simplesmente uma histeria do contra. Claro, é sempre difícil, sempre tem alguns setores que são, organicamente ligados, não é... Ideologicamente ligados a idéia de que o bom é fazer barulho. Muito bem. Nós somos o país do carnaval, estamos habituados com barulho, até gostamos. Mas sabemos que não é por aí, que temos de ter o nosso esforço é noutra direção.

E é com esse espírito que nós estamos aqui reunidos hoje. Eu pediria ao ministro do Trabalho que iniciasse essa sessão fazendo um resumo dos pontos principais: ministro Paulo Paiva.